

nacional

O discurso de Lurdes Pintasilgo nas Nações Unidas

Fundação Cuidar o Futuro

Ciência e tecnologia são muitas vezes
o “cavalo de Tróia” da dominação

Primeiro-ministro defendeu nova ordem internacional

Helena Marques

Enviado especial

Perante uma Assembleia Geral medianamente representada, Maria de Lurdes Pintasilgo proferiu o seu Discurso às Nações Unidas, que eu classificaria de extremamente claro, em termos de política externa portuguesa, e de cusadamente utópico, em termos da nova ordem internacional, que parece ser uma das mais constantes preocupações do primeiro-ministro.

Na verdade, terá sido esta a primeira vez que, num Fórum internacional ou, talvez mesmo, em declarações ao País, um chefe do Governo português traçou, de forma tão esquematizada e ordenada, um plano de política externa. Desde os conflitos sul-africanos às tensões no sudeste Asiático, desde o Chipre ao Médio Oriente, todas as linhas mestras de uma actuação internacional foram linearmente apresentadas, sem uma ambiguidade — o que não debrá de ser agradavelmente surpreen-

dente para quem, como nós todos, estava tão frustrantemente habituado a uma certa ambiguidade e a um certo jogo de palavras e conceitos.

Surpreendente poderá ser, igualmente, este rigor, esta clareza e esta definição da parte de um Governo que, constitucionalmente, se encontra condenado a uma vida demasiado curta, para tão longos projectos de actuação. Um juízo deste tipo, porém, exige uma leitura mais detalhada e mais atenta do que aquela que me é permitido fazer nesta sala de imprensa das Nações Unidas, onde as máquinas de escrever batem incessantemente, e onde um circuito interno de televisão deixa cair a intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros do Chile.

A consciência da necessidade de um novo ordenamento internacional — do político ao económico, do social ao cultural — está a ganhar amplitude considerável. Maria de Lurdes Pintasilgo que, reconhecendo embora tratar-se de um objectivo a muito longo prazo,

evocou as outras batalhas travadas por esta organização, como a descolonização, que pareciam no início impossíveis ou insensatas, pouco mais que meras apostas no futuro.

E' essa aposta no futuro, mais exactamente na década de 80, que a primeiro-ministro declara ser imprescindível conduzir a bom termo, utilizando «atitudes mentais arriscadas e imaginativas».

Maria de Lurdes Pintasilgo lançou, também, um repto aos países pobres, o que foi, muito possivelmente, a nota mais original do seu discurso. Pediu-lhes menos radicalismo de atitudes, maior capacidade de diálogo e um mais são pragmatismo. E pediu às sociedades pós-industrializadas a descoberta de novos modelos de actualização e intervenção.

A propósito de uma futura convenção relativa ao direito do mar, foi declarado que o Governo português havia proposto Lisboa para sede de uma das instituições que venham a ser criadas. Creio que esta será, para os leitores do «DN», a única verdadeira novidade

possível de enviar da sessão de ontem desta 34.ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

Agenda social

Os encontros da sr.ª primeiro-ministro com o secretário-geral das Nações Unidas e com o presidente da Assembleia Geral cumpriram-se com a formalidade protocolar e sem declarações para a Imprensa. Seguiu-se um almoço oferecido pela chefe do Executivo português aos dois dignitários da ONU, em que participaram, também, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, e os embaixadores junto das Nações Unidas e em Washington, respectivamente Futscher Pereira e Hall Themido.

Depois da sua intervenção no plenário das Nações Unidas, Maria de Lurdes Pintasilgo recebeu o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Ramiro Saraiva Guerreiro, mas á hora a que escrevo esta crónica não foi ainda possível obter qualquer informação sobre o encontro.

Da sobrecarregada agenda do primeiro-ministro para o dia de ontem, referimos, ainda, um breve encontro com os jornalistas que se deslocaram a Nova Iorque para fazer a reportagem da visita, e as recepções oferecidas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Republica Democrática Alemã, da Zâmbia e da China, pelas quais Maria de Lurdes Pintasilgo passou fugazmente.

A' noite, o primeiro-ministro foi a convidada de honra de um jantar oferecido pela Câmara de Comércio Luso-Americana, que reuniu cerca de 300 individualidades dos meios político, financeiro e económico.

Hoje, depois de assistir á intervenção do Papa na Assembleia Geral da ONU e de apresentar cumprimentos a Sua Santidade, o primeiro-ministro terá conversações com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance. O regresso a Lisboa está previsto pelo voo TP 311 da companhia transportadora aérea nacional, que chegará a Lisboa ás primeiras horas de amanhã.